



Terapia Floral: uma contribuição ao bem estar animal

(*Flower Therapy: a contribution to the animal welfare*)

"Revisão/Review"

RF Araújo^{A(*)}, EW Rêgo^B, MCOC Coelho^C

^AMédica Veterinária Autônoma. Rua Orós, 200, loco F Ap. 202, Cordeiro, 50711-340, Recife-PE/Brasil.

^BLaboratório de Patologia Clínica do Departamento de Medicina Veterinária (DMV) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Av. Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, 52171 900 Recife-PE/Brasil.

^CSetor de Cirurgia do DMV da UFRPE.

Resumo

Objetivou-se, com este trabalho, ressaltar a utilização da terapia floral como parte do campo emergente de terapias vibracionais de características não invasivas aplicadas em animais com os mais diversos distúrbios físicos e psicológicos. As essências florais são compostos energéticos que, ao serem absorvidos pelo organismo, propõem restaurar o equilíbrio emocional levando a um estado de harmonia e bem estar promovendo, assim, a cura das doenças. Pesquisas sobre seu mecanismo de ação, efeitos e taxa de sucesso precisam ser realizadas com o objetivo de validar cientificamente os relatos bem sucedidos com esta terapia não convencional.

Palavras-chave: *essências florais, compostos energéticos, equilíbrio emocional.*

Abstract

This research aims to stand out floral therapy use as part of the emergent field of non invasive vibrational therapies applied in animals with several kinds of physical and psychological disorder. Floral essences are energetic compounds that, when absorbed by the organism, purposes restore emotional balance taking to a state of harmony and welfare promoting, in this way, the cure of diseases. Researches about its action mechanism, effects and success rates, must be done to validate scientifically accounts well succeeded by this unconventional therapy.

Key-words: *floral essences, energetic compounds, emotional balance.*

Introdução

A Medicina Veterinária está cada vez mais empenhada na prevenção das doenças, bem como na manutenção do bem estar animal.

Assim, tudo que favoreça esta condição é considerado positivo, de forma que a utilização das terapias alternativas, complementares e holísticas surgem como mais um recurso atual constituindo uma forte presença na cultura tradicional. Os defensores dessas terapias definem como sendo a arte de

alcançar a raiz dos problemas e ajudar o corpo a curar-se e evitar o aparecimento de doenças. Na verdade, a definição da medicina alternativa inclui todas as abordagens à cura existente que não recaem no reino da medicina convencional (BRATMAN, 1998).

A medicina complementar, segundo Naiff (2006), tem avançado consideravelmente nas últimas duas décadas, em todas as camadas científicas e sociais. Na atualidade existem diversos governos e instituições comprometidos com experimentos

(*) Autor para correspondência/Corresponding author (rfa2002@uol.com.br).

(§) Recebido em 15/07/2008 e aceito em 21/11/2008.

de várias terapias não-ortodoxas, porém, consagradas em determinadas culturas, como a chinesa e a indiana.

No Brasil foram implantadas pelo Ministério da Saúde, diretrizes para o tratamento com a homeopatia, a fitoterapia, a acupuntura e a crenoterapia (*terapia integrante da hidroterapia com uso de águas minerais e termais*) nos hospitais públicos, proporcionando valioso precedente para a inclusão de outras técnicas complementares, como a terapia floral, a aromaterapia, a massoterapia e a cinesioterapia entre as dezenas de possibilidades terapêuticas legalizadas e reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (NAIFF, 2006).

Considerando-se os efeitos benéficos e a ausência de efeitos colaterais, a terapia floral pode ser utilizada como um recurso para complementar outros tratamentos indo além de uma abordagem sintomática de saúde, de controle e de cura das doenças para melhorar a qualidade de vida do homem e dos animais.

A terapia floral em humanos foi introduzida na década de trinta pelo Médico inglês Edward Bach. Acometido de um câncer, esse pesquisador buscou outras formas de tratamento que produzisse resultados diferentes da medicina convencional. Impulsionado pela homeopatia de Samuel Hahnemann e determinado a encontrar um meio de atuar no universo emocional, pesquisou, nas flores, medicamentos que pudessem revolucionar a medicina e preencher uma lacuna deixada pela medicina ortodoxa e homeopática (BACH, 2004).

Edward Bach dizia ser importante o organismo estar em equilíbrio emocional para haver a cura das doenças. Relatava ainda que as atitudes mentais e o estado emocional eram a causa das doenças e ao cuidar dos estados emocionais negativos, eram restabelecidas a saúde mental e a do corpo físico (BACH, 2004). Como precursor da Terapia Floral, ele deixou para a humanidade as essências de 38 flores (NAIFF, 2006).

Esta revisão pretende divulgar a terapia floral, a fim de incentivar pesquisas sobre o assunto, com o objetivo de validar

cientificamente, já que existem relatos de resultados bem sucedidos.

Os florais como terapia energética

Conforme citam Minami e Gualda (1999), as plantas, desde a antiguidade sempre foram utilizadas com a finalidade de cura na perspectiva holística, onde o ser humano é constituído não somente de estrutura física e atividade bioquímica, mas também de um sistema de forças energéticas. Nesse sistema, a energia vital anima a matéria física no interior dos seres vivos e uma deficiência ou um distúrbio dessa energia pode acarretar doença.

De acordo com Aleixo (1995), para se falar das ervas medicinais e dos florais é preciso perceber a grandeza do ser vivo, que além da estrutura física é também constituído de uma entidade pessoal (essência própria) em forma de energia (força vital) que permeia e se expande a partir desse corpo. Com as plantas não é diferente e enxergar o reino vegetal está além do que se vê e do que se analisa quimicamente. Ainda segundo o autor, as plantas também possuem uma forma de traduzir seus sentimentos através de comportamentos ou expressões diante da natureza que constroem.

A Terapia Floral devolve o equilíbrio e a harmonia orgânica através das vibrações energéticas das essências florais em frequências sutis, promovendo a melhoria do ser como um todo e devolvendo, ao organismo, a força vital para combater e prevenir as doenças (GIMENES e SILVA, 1999).

Nesta perspectiva, pode-se pensar que sendo benéfico para o ser humano pode perfeitamente ser adequado também o seu uso em animais. Charles Darwin, em 1871, já enfatizava que os animais superiores e o homem compartilham as mesmas emoções básicas e até mesmo complexas, tal como a vergonha, a contrariedade, o desejo de vingança e até o senso de humor mesmo não estando de acordo com o pensamento científico daquela época (GRAHAM e VLAMIS, 2006).

Atualmente, além das essências florais de Edward Bach existem as essências florais da Califórnia (Flower Essence Society, EUA), do Alasca (Steve Johnson, EUA), da Austrália (Bussh) e da França (Deva). Conforme Gimenes e Silva (1999) no Brasil, os sistemas de Minas (Breno Marques), Agnes (Gelse e Lourdes), Filhas de Gaia e os Florais da Amazônia (LIMA et al., 1999), sendo ainda conhecidos os florais de Saint Germain, do Agreste, florais da Mata Atlântica e florais Brasileiros de Joel Aleixo (NAIFF, 2006).

Preparo e cultivo dos florais

As plantas possuem um mecanismo que as tornam capazes de ter sensações e memória, mesmo não possuindo sistema nervoso. Paracelsus (1493-1541), considerado o maior de todos os médicos da História da humanidade, já alertava para a responsabilidade com a manipulação e acrescentava que o remédio começa a fazer efeito desde o momento do plantio. Ele não concordava com a excessiva manipulação das plantas, como meio de se preparar remédios, defendia o aproveitamento mais integral possível e afirmava que a manipulação exagerada poderia resultar na perda do seu poder de cura (ALEIXO, 1995).

Aleixo (1995) afirma que apesar de parecerem estáticas, as plantas movem-se em busca de luz, água e de alimento. Em suas pesquisas observou que havia melhor desenvolvimento quando eram cultivadas por crianças e que algumas dessas plantas chegavam a secar em contato com pessoas doentes ou perturbadas, constatando-se que os vegetais são seres que sentem e expressam suas sensações.

As essências florais são extratos líquidos sutis, geralmente utilizados por via oral. São preparadas a partir de uma infusão solar de flores silvestres diluídas e potencializadas e como não apresentam nenhum componente ativo em sua formulação, as essências não provocam reação direta sobre a bioquímica do corpo. Contudo, em virtude da energia vital proveniente das

flores ao vibrar em frequências sutis, por contato do indivíduo com a essência floral, os padrões vibratórios são absorvidos pelo corpo físico reequilibrando onde houver desarmonia (MINAMI e GUALDA, 1999).

A extração das essências florais é realizada a partir de flores que se encontram na fase de maior expansão. Quando florescem é o momento de abertura, de evolução, de doação para o mundo, é a vontade de perpetuar seu padrão à espécie. Com o desprendimento da energia total, que prepara o fruto e dele a semente, surgirá a nova vida que beneficiará o ser humano pelas essências florais (GONÇALVES et al., 1999).

Estudos científicos

Conforme Naiff (2006), o emprego das essências florais foi reconhecido e aprovado pela OMS em 1974, constituindo uma nova abordagem na área terapêutica. A sua utilização tem o propósito de ajudar o ser humano a adquirir qualidade de vida, principalmente na área psicoemocional. O autor salienta ainda que, assim como a homeopatia, os florais não podem ser analisados em laboratórios por se tratarem de essências com energia sutil, devendo, pois, ser avaliados de forma empírica.

Fazendo uma alusão ao pensamento hermético na visão acadêmica, percebe-se a necessidade de mais pesquisas na área das essências florais para comprovação dos fatos. Existem relatos provando a eficácia da terapia floral no tratamento de animais, sendo cada vez mais recomendado por veterinários homeopatas e/ou holísticos e terapeutas especialistas em comportamento animal (GRAHAM e VLAMIS, 2006). Pimentel e Faria (2005) recomendaram a terapia floral para o tratamento de Distúrbio Compulsivo, em gato doméstico de três meses de idade, provocado por mutilação de língua e orelhas.

A terapia floral tem sido também utilizada para tratar problemas físicos e emocionais, mas não deve ser usada em substituição às terapias convencionais, e sim como adicional ou coadjuvante (SCHOEN,

2006).

Há relato da utilização dos florais para determinar se a causa é emocional, em casos que o animal não responde ao tratamento convencional. Também é recomendado para os casos de introdução de um novo animal de estimação em uma casa. É ressaltado o caso de um elefante que ao ser retirado de um santuário tornou-se deprimido, perdeu peso e destruiu-se física e emocionalmente. Tal animal, ao ser tratado com as essências florais voltou a comer e a ganhar peso, adaptando-se à nova situação (SCHOEN, 2006).

As essências florais podem ainda ser combinadas com outros tratamentos e não interferem nos efeitos dos mesmos, visto que, funcionam como um importante catalisador para a cura, quando usadas em conjunto com outros procedimentos, especialmente com a homeopatia (GRAHAM e VLAMIS, 2006).

Pesquisas de cunho científico sobre tratamento de doenças de ordem física e psicológica em humanos foram publicadas por Gimenes e Silva (1999) como terapia única ou complementar a outros protocolos com resultados satisfatórios.

Nas pesquisas de Dobbro et al. (1999), avaliou-se a eficácia da terapia floral na ansiedade do adolescente vítima de queimadura. O resultado revelou a importância dessa terapia como complementar no cuidado ao indivíduo queimado, promovendo o bem-estar e conduzindo à cura.

Patané et al. (1999) quantificaram e identificaram a evolução dos sinais e sintomas característicos do estado depressivo, apresentados por pacientes submetidos à terapia floral isolada e conjunta com a psicoterapia e a acupuntura. Os resultados obtidos com a terapia floral isolada e na terapia em conjunto mostraram um decréscimo, estatisticamente significativo ($P < 0,05$), das médias do número de sinais e sintomas apresentados pelos clientes nos momentos estudados. Assim, constatou-se que a terapia floral pode ser facilitadora no processo decrescente do estado depressivo.

Ampliar e validar o que está sendo

feito deverão ser os passos a serem trilhados, uma vez que, até então, a terapia floral não criava fatos, somente os vivenciava. Os padrões para o estudo e pesquisa com as essências florais ainda está sendo delineado, mas certamente ficará tão mais nítido quanto mais se utilizar registros e referências que fundamentem experiências nesta área (GIMENES e SILVA, 1999). No Brasil, os florais estão devidamente registrados no Ministério da Agricultura, como complemento alimentar (CAVALCANTI, 1998).

Considerações finais

Espera-se que os resultados das pesquisas futuras possam esclarecer a importância da terapia floral como uma alternativa a mais a ser concomitante utilizada na profilaxia e na terapêutica com outros tratamentos, uma vez que não há relatos de sua toxicidade nem sobre efeitos colaterais. Além disso, anseia-se que a terapia floral possa contribuir para a Medicina Veterinária consolidando-se no meio médico com a devida credibilidade e reconhecimento que se espera obter através da apresentação dos estudos de cunho científico que começam a ser pesquisados e relatados.

Referências

- ALEIXO, J. **Essências Florais Brasileiras**. São Paulo: Ground, 1995. 185p.
- BACH, E. **Os remédios Florais do Dr. Bach**. Trad. de Alípio Correia de França Neto. São Paulo: Pensamento, 2004. 96p.
- BRATMAN, E. **Guia Prático de Medicina Alternativa: uma avaliação realista dos métodos alternativos de cura**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 138p.
- CAVALCANTI, M. Até onde vai o poder da medicina alternativa. **Jornal do Comércio**, Recife, 1º de Nov. 1998. Família, p.4-5.
- DOBBRO, E.R.L. et al. Ansiedade do adolescente vítima de queimadura e o uso das essências florais. In: GIMENES, O.M.P.V.; SILVA, M. J. P. **Florais - alternativa**

saudável: pesquisas revelam tratamentos e resultados dessa terapia. São Paulo: Gente, 1999. p.113-145.

GIMENES, O.M.P.V.; SILVA, M.J.P. **Florais - alternativa saudável: pesquisas revelam tratamentos e resultados dessa terapia.** São Paulo: Gente, 1999. 326p.

GONÇALVES, V.L.M. et al. **Avaliação de Desempenho: o uso das essências florais nesse momento específico.** In: GIMENES, O.M.P.V. e SILVA, M.J.P. **Florais - alternativa saudável: pesquisas revelam tratamentos e resultados dessa terapia.** São Paulo: Gente, 1999. p.49-76.

GRAHAM, H; VLAMIS G. **Remédios Florais de Bach para animais.** São Paulo: Pensamento, 2006. 143p.

LIMA, M.F.S. et al. As essências florais e o processo de mudança no ciclo da vida. In: GIMENES, O.M.P.V.; SILVA, M.J.P. **Florais - alternativa saudável: pesquisas revelam tratamentos e resultados dessa terapia.** São Paulo: Gente, 1999. p.183-207.

MINAMI, L.F.; GUALDA, D.M.R. A contribuição das essências florais no equilíbrio do corpo-mente-espírito dos

funcionários de uma instituição de saúde. In: GIMENES, O.M.P.V. e SILVA, M.J.P. **Florais - alternativa saudável: pesquisas revelam tratamentos e resultados dessa terapia.** São Paulo: Gente, 1999. p.209-255.

NAIFF, N. **Florais do mundo.** Rio de Janeiro: Nova Era, 2006. 279p.

PATANÉ, M.N. et al. Estado depressivo: Acompanhamento da evolução dos sinais e sintomas com o uso da terapia de florais, psicoterapia e acupuntura. In: GIMENES, O.M.P.V. e SILVA, M.J.P. **Florais - alternativa saudável: pesquisas revelam tratamentos e resultados dessa terapia.** São Paulo: Gente, 1999. p.147-181.

PIMENTEL, D.C.G.; FARIA, V.P. Terapia com florais para tratamento de Distúrbio compulsivo. In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DA ANCLIVEPA, 3, 2005. Salvador. **Anais...** Salvador: Anclivepa, 2005. p.205-206.

SCHOEN, A.M. **Bach Flower Remedies & Flower Essence Therapy: Fact or fiction?** 2006. Disponível em: < http://www.dr Schoen.com/articles_L2_3_.html>. Acesso em: 08 out.2007.